Eletrobrás

A P R E S E N T A

HAVANA CAFÉ

As bebidas secas são as mais indicadas
para limpar a língua.
Um bom coquetel serve para:

1. **estimular o apetite.**
2. **aguçar o espírito.**
3. **apurar o paladar.**
4. **alegrar a vista.**
5. **abrir o olfato.**

Um coquetel deve ser bonito e o copo fino.
A única dose certa indispensável num coquetel
é a do espírito.

ensaio aberto

Ai de quem mergulhar neste mar de veneno
Nesta lama enfeitada
Neste sangue das taças.
Gonzaguinha



HAVANA CAFÉ E OS FILHOS DA ERA DA MERCADORIA

Nós, filhos da era da mercadoria
lidamos com as coisas na condição
de produtor ou na de consumidor,
e em geral somos irresistivelmente
mais propensos ao processo de consumo.
Bertolt Brecht

Brecht gostava de dizer que o teatro devia divertir, sempre. Infelizmente pouca gente associa Brecht a divertimento. Seu nome é mais facilmente ligado a engajamento, compromisso, função social, esquerda, política etc. Aí é que está o problema. Porque divertimento não pode estar junto dessas outras palavras? Por que divertimento está quase sempre ligado a alienação, fuga da realidade, ilusão? Divertimento e entretenimento são sinônimos? Por que o conceito de divertimento foi totalmente absorvido pela indústria do entretenimento e os espectadores condenados a passividade de meros consumidores?

Os espectadores escolhem os espetáculos que querem assistir. E os artistas? Escolhem os seus espectadores? Brecht dizia que tão importante quanto desenvolver a arte no palco era desenvolver a arte dos espectadores. Ele queria se dirigir aos filhos da era da mercadoria. Como gostava de dizer, queria espectadores despertos e não adormecidos, que não deixassem sua consciência junto com os casacos na porta dos teatros. Enfim que os espectadores fossem produtores e não apenas consumidores.

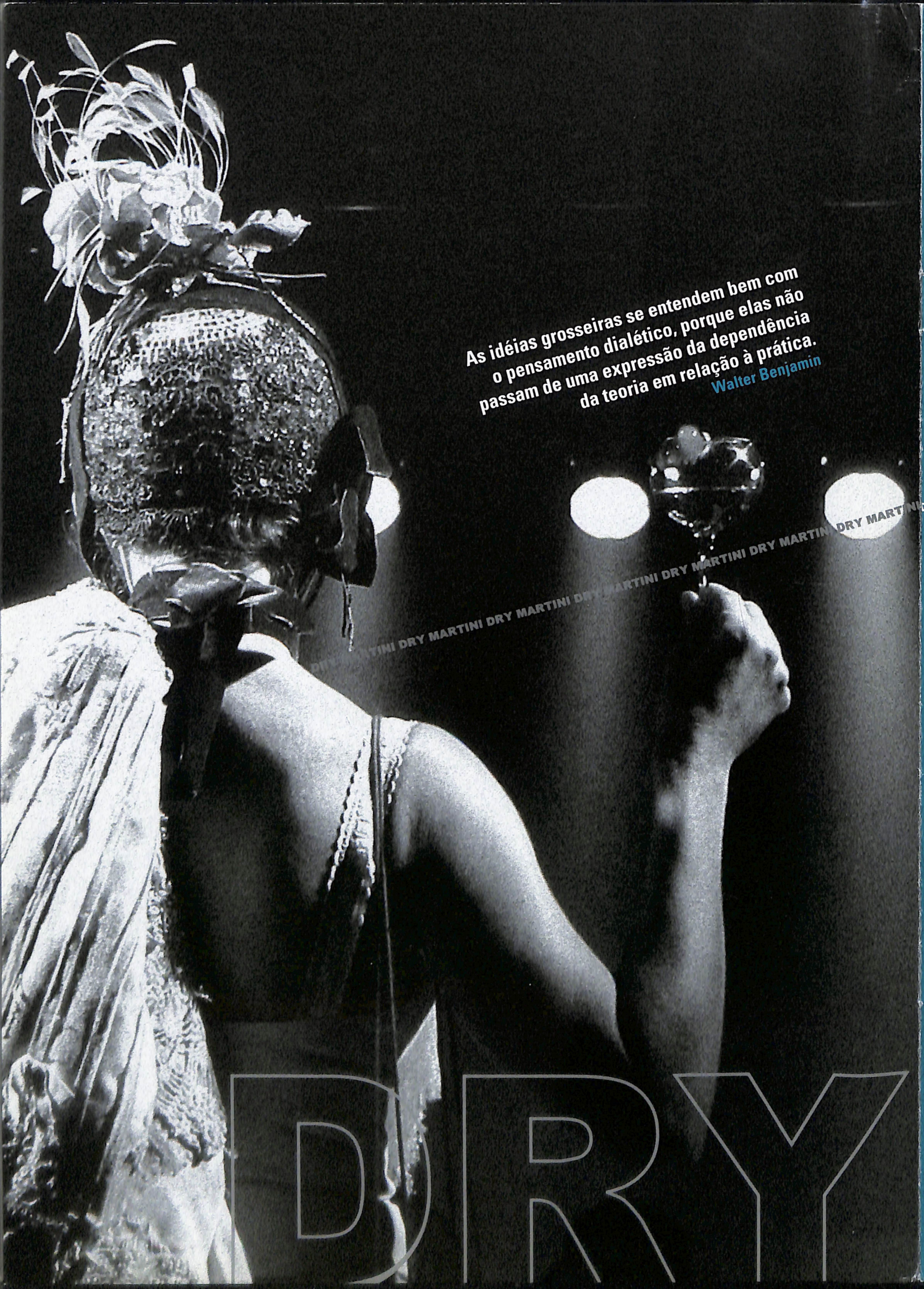
Tudo isso pode parecer pesado, difícil, irrealizável. Nós achamos que não. **Havana Café** foi feito para divertir:

Todas as noites
milhares de casas espalhadas pelos quatro cantos do mundo
abrem suas portas e expõe sua mercadorias: sonhos.
Sonhos sólidos, líquidos, gasosos.
Seios, bocas, bebidas, fumaça...

Berlim dos anos 20 teve incontáveis cabarés. Em Havana, nos anos 50, pousavam diariamente os antigos aviões DC-3 vindo dos Estados Unidos. Homens de smoking desciam e iam direto para os cabarés e cassinos, quando amanhecia pegavam o mesmo avião de volta. E assim continua sendo, da Avenida Princesa Isabel a Praça Mauá. De Moscou a Calcutá. Histórias de segunda mão, ilusões pra sonhar ou viver.

Mas nós, os filhos da era da mercadoria, podemos nos divertir no **Havana Café**. Podemos nos divertir com as nossas contradições, com as contradições do real, sem fugir dele. Como já disse Marshall Berman, nós artistas estamos mergulhados no mesmo caos que vocês espectadores. Resta-nos saber que tipo de diversão nos convém.

Luiz Fernando Lobo



As idéias grosseiras se entendem bem com o pensamento dialético, porque elas não passam de uma expressão da dependência da teoria em relação à prática.
Walter Benjamin

DRY MARTINI DRY MARTINI DRY MARTINI DRY MARTINI DRY MARTINI DRY MARTINI DRY MARTINI DRY MARTINI DRY MARTINI DRY MARTINI DRY MA

Em Berlim, havia muitos espetáculos de divertimento, a grande indústria do riso. Em 1923, lembro-me, pagavam-nos em ingressos para o teatro. Por um grande papel, recebíamos quatro poltronas na platéia, que revendíamos por dois bilhões de marcos, e podíamos com isso, comprar metade de um pão.
Curt Bois. Um cômico popular.



DRY MARTINI

HAVANA CAFÉ

Como se explica que os songs de Weill I Brecht adquiriram fama mundial? Presumivelmente porque o novo som era a expressão correspondente à indole das massas nas metrópoles: aquela anonimidade das capitais que, para cada um em si, vem a ser sinônimo de consciência de abandono e solidão, como se a comunicação individual fosse mero sonho que passou, gerando como correlato aquele sentimentalismo vago, aquela saudade abstrata e a carência de ilusão, resultado do protesto emocional contra as condições gerais de isolamento. Em compensação, aumenta mais e mais a ânsia por distração de acesso e efeito imediatos, capaz de incitar e amortecer, e que, aliada a um cinismo esporádico, articulado em falas frívolas e desaforadas, ostenta um ar arrogante de insolência cosmopolita: "Primeiro vem a pança I só depois vem a moral". A metrópole como gigantesca máquina de negócios, em cujo recinto, no entanto, existiriam pólos de sentimento intacto a serem localizados e resguardados – nem que fosse por um só instante –, esta utopia de assalariado, na qual se conserva um resto daquele ser-do-contra anarquista, um nihilismo indefinido, de tendência anticapitalista, ocasionalmente ainda saturado de religiosidade despojada de conteúdo: um tal pacote de ambivalência foi transposto por Weill e Brecht para a forma de paródia de ópera, cujas peças centrais vem a ser os songs. Falando em termos de música, deve-se a boa receptividade dos songs a um sincretismo altamente artificial – de elementos tão discrepantes quanto o blues, os ritmos de jazz e da música de dança, a melodica sinagogal (...) a utilização de tonalidades diversas: a politonalidade e uma série de outros recursos.

Alhrecht Betz

Os anjos de Los Angeles
Estão cansados de sorrir. No fim do dia,
atrás da feira de frutas
compram desesperados
pequenos frascos
com cheiro de sexo.

Bertolt Brecht

O MELHOR SUJEITO DO MUNDO

OS COQUETÉIS DA CIA ENSAIO ABERTO

2004 **Missa dos Quilombos** | de Milton Nascimento, Pedro Casaldáliga e Pedro Tierra | Estádio Ipatingão [Ipatinga-MG] e Teatro Sesiminas [Belo Horizonte-MG]
Havana Café | de João Batista e Luiz Fernando Lobo | Porto dos Palcos [Armazém do Rio] e Teatro Municipal de Niterói-RJ

2003 **Missa dos Quilombos** | de Milton Nascimento, Pedro Casaldáliga e Pedro Tierra | Armazém do Rio e Ópera de Arame [Curitiba-PR]
D. João VI | direção e dramaturgia de Helder Costa | Centro Cultural Banco do Brasil, Teatro I

2002 **Missa dos Quilombos** | de Milton Nascimento, Pedro Casaldáliga e Pedro Tierra | Armazém do Rio e Teatro Odylo Costa Filho, UERJ
Companheiros | de Luiz Fernando Lobo | Teatro Odylo Costa Filho, UERJ

2001 **Morte e Vida Severina** | de João Cabral de Melo Neto | Teatro João Caetano
Filhos do Silêncio | de Luiz Fernando Lobo | Espetáculo Itinerante

2000 **João e Rosa** | de João Batista [a partir de João do Rio] | Centro de Arte Hélio Oiticica
Morte e Vida Severina | de João Cabral de Melo Neto | Castelo de São Jorge [Lisboa]
Companheiros | de Luiz Fernando Lobo | Teatro A Barraca [Lisboa] e Teatro Glauce Rocha

1999 **Companheiros** | de Luiz Fernando Lobo | Teatro Glauce Rocha

1998 **A Mãe** | de Bertolt Brecht [Projeto Aos que virão... 100 Anos Brecht] | Teatro Glauce Rocha
Cabaré Youkali | de Brecht / Weill [Projeto Aos que virão... 100 Anos Brecht] | Teatro Glauce Rocha e Café do Teatro dos Quatro | Indicado para o Prêmio Shell [melhor ator]

1997 **O Interrogatório** | de Peter Weiss | Teatro da Aliança Francesa de Botafogo
O Noviço | de Martins Penna | Teatro Villa Lobos e Leitura Pública – Ciclo de leituras
A Mãe | de Bertolt Brecht | Cine Teatro Dina Sfat [Centro Cultural Gama Filho], Liga Operária Camponesa [Belo Horizonte-MG], Teatro Marília [Belo Horizonte-MG], Teatro do SESC de São João de Meriti-RJ e Teatro da Aliança Francesa de Botafogo

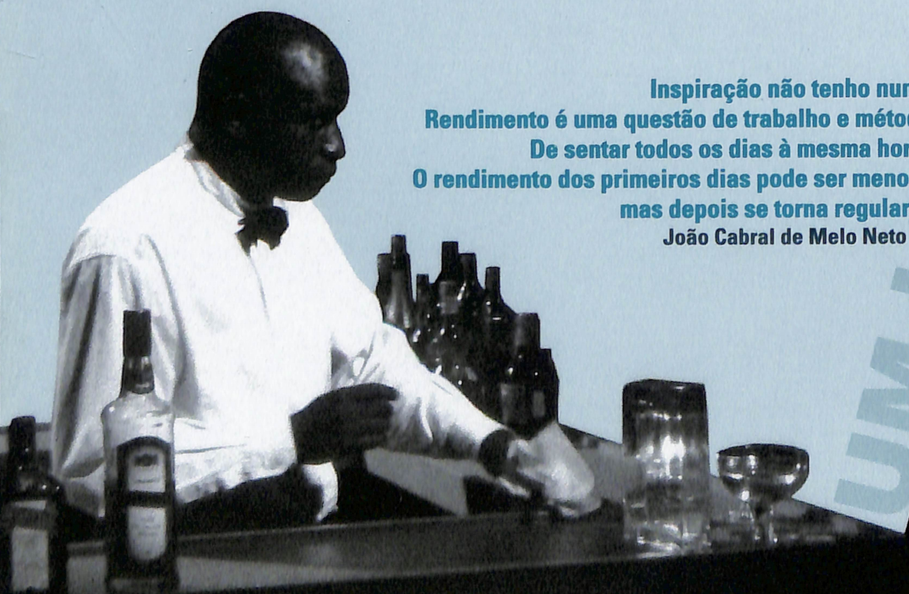
1996 **A Mãe** | de Bertolt Brecht | Teatro da Aliança Francesa de Botafogo | Projeto vencedor do Prêmio Rio Teatro 96 [Secretaria Municipal de Cultura]; Espetáculo indicado para o Prêmio Shell 96 [categorias Direção e Cenário]
Bósnia, Bósnia | de Ad de Bont | Teatro Rosinha Mastrângelo [Santos-SP] | Festival Nacional de Teatro [Prêmio de melhor atriz e trilha original]
O Noviço | de Martins Penna | Teatro da Aliança Francesa de Botafogo e Teatro do SESI | Projeto vencedor do Prêmio SESI 95; Espetáculo indicado para o Prêmio Shell [categoria Iluminação]

1995 **Bósnia, Bósnia** | de Ad de Bont | Teatro da Aliança Francesa de Botafogo | Indicado para o Prêmio Shell 95 [Categorias Iluminação e Prêmio Especial]
Cabaré Youkali | de Kurt Weill / Brecht | Teatro da Aliança Francesa de Botafogo | Indicado para o Prêmio Shell 95 [categorias Direção e Figurino]

1994 **O Cemitério dos Vivos** | de João Batista [a partir de Lima Barreto] | Teatro Carlos Gomes

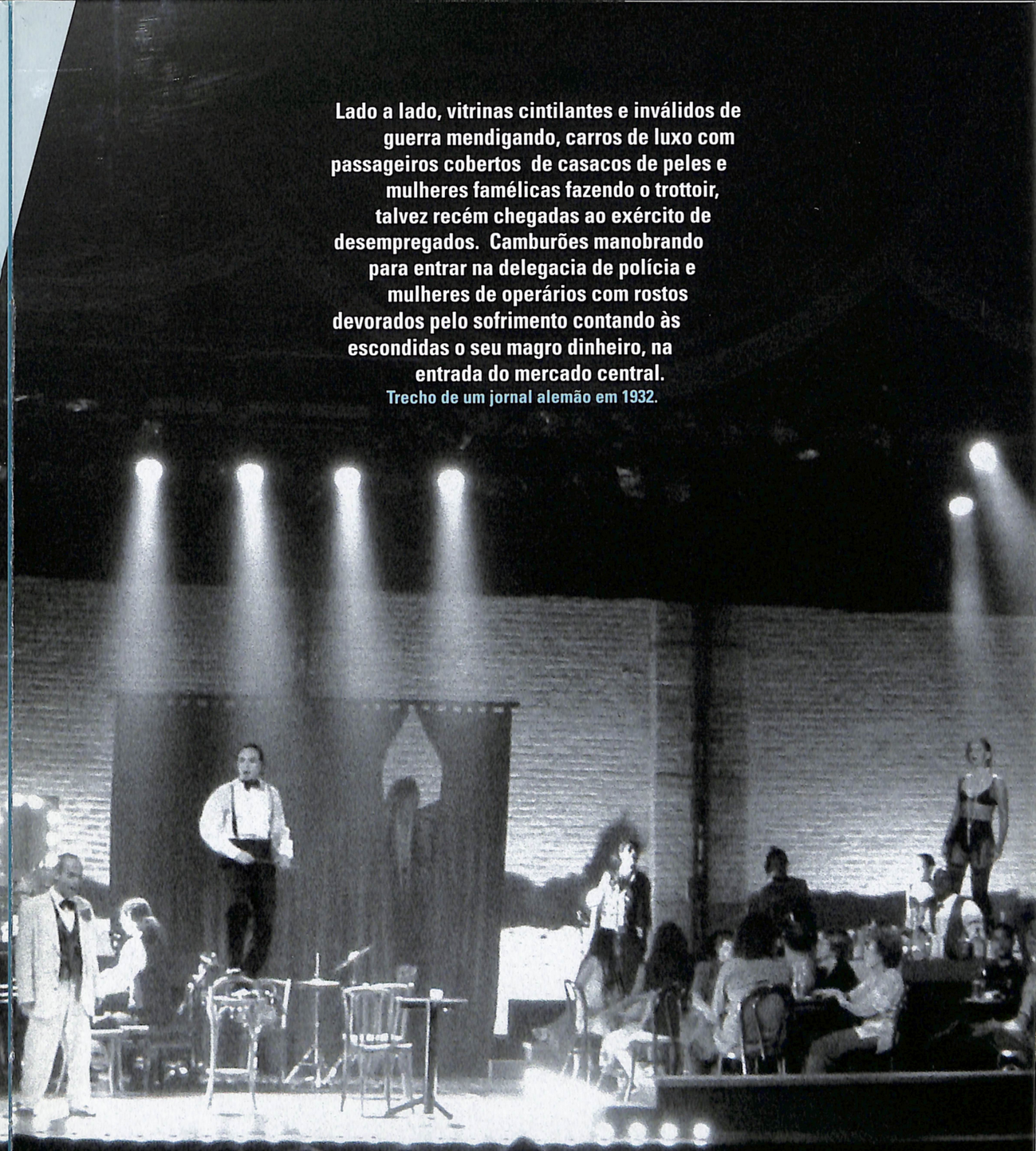
1993 **A Missão** | de Heiner Müller | Paço Imperial
Pierrô Saiu à Francesa | de Luiz Carlos Saroldi | Teatro Nelson Rodrigues
O Cemitério dos Vivos | de João Batista [a partir de Lima Barreto] | Palácio da Praia Vermelha

UM LUGAR PARA HERÓIS



**Inspiração não tenho nunca.
Rendimento é uma questão de trabalho e método.
De sentar todos os dias à mesma hora.
O rendimento dos primeiros dias pode ser menor,
mas depois se torna regular.**
João Cabral de Melo Neto

Lado a lado, vitrinas cintilantes e inválidos de guerra mendigando, carros de luxo com passageiros cobertos de casacos de peles e mulheres famélicas fazendo o trottoir, talvez recém chegadas ao exército de desempregados. Camburões manobrando para entrar na delegacia de polícia e mulheres de operários com rostos devorados pelo sofrimento contando às escondidas o seu magro dinheiro, na entrada do mercado central.
Trecho de um jornal alemão em 1932.



**... Mas se vocês me perguntarem
O que eu sinto, enquanto tiro a roupa...
... Eu digo: nada.**
Bertolt Brecht

NÁUFRAGOS



ASSÍDUOS

a qualidade do seu pior ingrediente.

ADORES

Qualquer coisa tem, no mínimo,

OS FREQÜENTA

O RITMO DO NOSSO TEMPO É O JAZZ
Kurt Weill

Em sua qualidade de compositor, Weill continuava fiel ao que Brecht chamava de "o culinário": à prioridade do elemento enternecedor, do melódico, da aparência cintilante, que, apesar de toda a agressividade, não abalava o prazer do espectador no consumo da arte em voga.
Albrecht Betz

DIREÇÃO
LUIZ FERNANDO LOBO

DRAMATURGIA
JOÃO BATISTA
LUIZ FERNANDO LOBO

DIREÇÃO DE PRODUÇÃO
TUCA MORAES

PRODUÇÃO EXECUTIVA
ANGELA BLAZO

DIREÇÃO MUSICAL
FELIPE RADICCETTI

VERSÕES
CLÁUDIO BOTELHO
ALDIR BLANC
LUIZ FERNANDO LOBO

CENOGRAFIA
CLÁUDIO MOURA

FIGURINOS
CLÁUDIO TOVAR

ILUMINAÇÃO
LEYSA VIDAL

PREPARAÇÃO CORPORAL E COREOGRAFIAS
NÉLSON REIS

PREPARAÇÃO VOCAL
CRISMARIE HACKENBERG

ASSISTENTE DE CENOGRAFIA
CLÁUDIA BANZAI

DIREÇÃO DE CENA
FERNANDO OSTROVSKY

OPERADOR DE SOM
RUBENS MANGABEIRA

OPERADOR DE LUZ
ALEXANDRE NAZARETH
CLÁUDIO GUTIERREZ

CENOTÉCNICO
ANDRÉ SALLES E EQUIPE

ASSISTENTE DE FIGURINO
BAYARD TONELLI

COSTUREIRA
SHIRLEY DO NASCIMENTO

SECRETÁRIA DE PRODUÇÃO
AMANDA CEZARINA

CIÊNCIA DE UM NOVO PÚBLICO
LUANA CABRAL

PROJETO GRÁFICO
MAIS PROGRAMAÇÃO VISUAL

FOTOS
LUIZ FERNANDO LOBO

WEBMASTER
MARCELO CABANAS

ASSESSORIA DE IMPRENSA SP
ARTEPLURAL

ELENCO
ANA PAULA BLACK
CLÁUDIO BASTTOS
GILBERTO MIRANDA
LUIZ FERNANDO LOBO
SANNY ALVES
SUZY QUINTELLA
THAÍS GULIN
TUCA MORAES

AS CORISTAS DO INFERNO
CRISTIANE DI SOUZA
JOANA MARINHO

MÚSICOS
PEDRO CHRISTIANO E MAYO PAMPLONA (CONTRA-BAIXO)
SICA MALAGUTTI E VITOR GONÇALVES (PIANO)
DIEGO TERRA E FERNANDO TROCADO (SAX)

PRODUÇÃO SP
GERARDO FRANCO
MARIA BETÂNIA OLIVEIRA

ASSISTENTE PRODUÇÃO SP
RUY DEALIS

ensaio aberto

www.ensaioaberto.com

PATROCÍNIO

Eletrobrás

PATROCÍNIO DE MONTAGEM

BrasilTelecom

APOIO

Chaba
DeMillus
Veste muito melhor
Palomitas
fispan 70anos
Donna Pamplona pizzaria
Casas Beethoven
Stage luz e mágia
Murimarelo Bar, Cozinha & Pizza (11) 5181-3104
So a Rigor Aluguel e Venda de Trajes
Bassano Comer com bom gosto
Vertix
Santa Gula Arte e Gastronomia
stil graf (11)36119788
Paper Publisher
Musical Carioca
Werner tecidos Petrópolis - RJ
Linson Augusta
Plus Hotels

FUNDAÇÃO NACIONAL DE ARTE
funarte

Realizado com recursos federais

Ministério da Cultura
BRASIL UM PAÍS DE TODOS

AGRADECIMENTOS

Casas Levy, Luiz Moraes, Othon Classic São Paulo, Restaurante Rosmarino, Restaurante Bossa Nueva, Restaurante Véu de Noiva, Rollemberg Araújo e Transportadora Brasul.

ESSE ESPETÁCULO ESTREOU EM 12 DE JUNHO DE 2004, NO TEATRO CAFÉ PEQUENO, RJ.